

CAPÍTULO CXLIII¹

Não vou

Enquanto ele restituía o livro à estante, relia eu o bilhete. Ao jantar, vendo que eu falava pouco, mastigava sem acabar de engolir, fitava o canto da sala, a ponta da mesa, um prato, uma cadeira, uma mosca invisível, disse-me ele: – Tens alguma cousa; aposto que foi aquela carta?² – Foi.³ Realmente,⁴ sentia-me aborrecido, incomodado, com o pedido de Virgília. Tinha dado a D. Plácida cinco contos de réis; duvido muito que ninguém fosse mais generoso do que eu, nem tanto. Cinco contos! E que fizera deles? Naturalmente botou-os fora, comeu-os em grandes festas, e agora toca para a Misericórdia, e eu que a leve! Morre-se em qualquer parte. Acresce que eu não sabia⁵ ou não me lembrava do tal beco das Escadinhas; mas, pelo nome, parecia-me algum recanto estreito e escuro da cidade. Tinha de lá ir, chamar a atenção dos vizinhos, bater à porta, etc. Que maçada! Não vou.

¹ CAPÍTULO CXLIII] CAPÍTULO CXLV – em MPBC1-1880.

² Em MPBC1-1880, esta indagação constitui um parágrafo distinto do anterior.

³ Em MPBC1-1880, esta resposta à indagação de Quincas Borba (ver nota 2) constitui outro parágrafo.

⁴ Em MPBC1-1880, a palavra “Realmente” inicia novo parágrafo.

⁵ não sabia] não sabia, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.